

Fazenda e setor elétrico devem reunir-se a cada mês para fixar tarifas

por Raquel Stenzel
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pediu, ontem, aos presidentes da Telebrás, Adyr Silva, e da Eletrobrás, José Luiz Alqueres, apoio à política econômica. O ministro quer evitar reajustes reais das tarifas públicas, para tentar segurar a tendência de alta inflacionária.

Na reunião com o setor elétrico, ficou acertado que, a partir de agora, o Ministério da Fazenda voltará a ter uma participação mais atuante na fixação dos índices de reajuste. Na terceira semana de cada mês, o ministério da Fazenda, o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) e a Eletrobrás vão se reunir para discutir qual será o reajuste.

O presidente da Eletrobrás, José Luiz Alqueres, disse, no entanto, que a política tarifária do setor continuará sendo regida pela lei nº 8.631, de março de 1993, que estabeleceu uma fórmula paramétrica, que considera a variação dos custos das estatais, para a fixação dos reajustes.

Mas o Ministério de Minas e Energia pretende negociar com as concessionárias estaduais de distribuição a aplicação de um redutor provisório nos índices de reajuste das tarifas de energia elétrica, sempre que a variação de custos dessas empresas ultrapassar a inflação do mês, informou a Agência Brasil. A orientação do Ministério da Fazenda é de que esse percentual contingenciado seja repostado imediatamente, tão logo ocorra redução dos custos em relação aos índices de inflação.

O redutor de tarifas deverá atingir também as geradoras federais das regiões Sul e Sudeste, que não terão aumentos reais de energia durante este ano, em razão da política de recuperação de defasagens executada no ano passado. Essas empresas representam 80% do mercado de energia elétrica do País.



José Luiz Alqueres

Alqueres afirmou que a Eletrobrás fará todo o esforço para não conceder reajustes acima da inflação, sempre respeitando a lei do setor. E que uma das prioridades é buscar a eficiência das empresas.

O presidente da Telebrás, Adyr Silva, disse que desde a recomposição promovida no primeiro semestre de 1993, as tarifas telefônicas estão sendo reajustadas pelo índice inflacionário.

“No mês de dezembro, o reajuste foi 10% menor do que a inflação do mês”, garantiu.

Na próxima semana, ele deverá apresentar ao Ministério da Fazenda algumas alternativas para segurar os preços das tarifas telefônicas. “Vamos estudar um racionalismo tarifário, e assim contribuir para contenção da disparada da inflação” disse, acrescentando que as tarifas do setor ainda apresentam uma defasagem de 20% em relação a 1992.

A decisão do Ministério das Comunicações de descentralizar as licitações da Telebrás não prejudicará o ritmo de investimento da empresa, na opinião de Adyr Silva. Ele disse que a Telebrás, em alguns casos, já estava descentralizando as licitações. Ele confirmou, também, o seu chefe de gabinete, Jefferson Esteves Xavier, como o novo presidente da Sistel — o fundo de pensão da Telebrás.